

Práticas socioculturais disseminadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: mapeamento das produções científicas apresentadas no Grupo de Trabalho Informação e Memória (2017 – 2019)

Ana Lúcia Tavares de Oliveira
ana7tavares@yahoo.com.br

Leilah Santiago Bufrem
santiagobufrem@gmail.com

Murilo Artur Araujo da Silveira
Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Ciência da Informação, Recife, PE, Brasil
muriloas@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n2.2022.40300>

Recebido/Recibido/Received: 2021-10-03

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2022-07922

Resumo

Objetiva analisar, por meio do mapeamento dos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, como se manifestam as práticas socioculturais do Brasil. Constitui um *corpus* de pesquisa com 33 produções científicas, publicadas no Grupo de Trabalho Informação e Memória entre 2017 e 2019 e recuperadas a partir dos resumos, com destaque aos objetivos dos trabalhos analisados. Realiza uma análise de conteúdo das produções científicas selecionadas. Observa que a Ciência da Informação tem pesquisado as práticas socioculturais como fonte de informação, almejando disseminar e preservar essas práticas. Percebe que as produções sobre as práticas culturais publicadas nos anais do evento ilustram parcela expressiva da cultura do país, destacando que as produções sobre a temática no Brasil deste encontro cresceram substancialmente no ano de 2018, alargando-se a discussão de cultura na Ciência da Informação. Conclui que a sociedade que dissemina elementos culturais, aspira salvaguardar a memória e identidade cultural, não somente dos/as agentes e instituições sociais, mas de elementos conjunturais valiosos para a compreensão de sua história.

Palavras-chave: Práticas socioculturais. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Memória e Cultura. Brasil.

Socio-cultural practices disseminated at the National Meeting of Research in Information Science: mapping of scientific productions presented in the Information and Memory Working Group (2017 – 2019)

Abstract

Objective analyzed, by mapping the work carried out at the National Research Meeting in Information Science, as shown in the socio-cultural practices of Brazil. It constitutes a corpus of search with 33 scientific productions, notified in the Information and Memory Working Group between 2017 and 2019 and retrieved from the curricula, with emphasis on the objectives of the released works. Performs a content analysis of the selected scientific productions. He observes that Information Science has researched socio-cultural practices as a source of information, aiming to disseminate and preserve these practices. He realizes that the productions on cultural practices published in the annals of the event illustrate an expressive portion of the country's culture, highlighting that the productions on the cultural practices of Brazil at this meeting grew in the year 2018, expanding the discussion of culture in Science of Information. It concludes that the nation that disseminates cultural elements, aspires to safeguard the

memory and cultural identity, not only of social agents and institutions, but of valuable conjuncture elements for the understanding of its history.

Keywords: Sociocultural practices. National Meeting of Research in Information Science. Memory and Culture. Brazil.

Práticas socioculturales difundidas en el Encuentro Nacional de Investigación en Ciencias de la Información: cartografía de producciones científicas del Grupo de Trabajo Información y Memoria (2017 - 2019)

Resumen:

Tiene como objetivo analizar, a través de la cartografía de los trabajos presentados en el Encuentro Nacional de Investigaciones en Ciencias de la Información, cómo se manifiestan las prácticas socioculturales en Brasil. Constituye un corpus de investigación con 33 producciones científicas, publicadas en el Grupo de Trabajo Información y Memoria entre 2017 y 2019 y recuperadas de los resúmenes, destacando los objetivos de los trabajos analizados. Realiza un análisis de contenido de producciones científicas seleccionadas. Observa que la Ciencia de la Información ha investigado las prácticas socioculturales como fuente de información, con el objetivo de difundir y preservar estas prácticas. Se advierte que las producciones sobre prácticas culturales publicadas en los anales del evento ilustran una porción significativa de la cultura del país, destacando que las producciones sobre el tema de este encuentro en Brasil crecieron sustancialmente en 2018, ampliando la discusión sobre cultura en Ciencias de la Información. Concluye que la sociedad que difunde elementos culturales, aspira a resguardar la memoria y la identidad cultural, no solo de los agentes e instituciones sociales, sino también de elementos contextuales valiosos para la comprensión de su historia.

Palabras clave: Prácticas Socioculturais. Encuentro Nacional de Investigación en Ciencias de la Información. Memoria y Cultura. Ciencias de la Información. Brasil.

1 Introdução

Compreende-se a Ciência da Informação (CI), enquanto campo do conhecimento, como uma ciência social, interdisciplinar e direcionada aos processos de produção, armazenamento, organização, gestão, disseminação e uso da informação em múltiplos contextos. Dedicase ao estudo da informação, relacionando-se com as práticas socioculturais. Além disso, a CI, graças aos múltiplos olhares exigidos em direção a objetos de pesquisa construídos em seu percurso de consolidação Inter dominial, não é fundamentada tão-somente por uma única corrente, mas conta com o apoio teórico e metodológico de outras teorias, como destacam Capurro e Hjørland (2007), em relação à concepção crítica, aqui tomada como inspiradora para o reconhecimento de um Inter domínio já reconhecido na produção científica.

O problema central da CI para Hjørland e Albrechtsen (1995) é “prover algum pano de fundo teórico a partir do qual se criam prioridades entre todas as possíveis conexões e relações”. Na contemporaneidade, tal ciência tem uma função social basilar no conhecimento dos/as agentes sociais acerca da realidade e do significado do mundo atual. Essa ciência se diferencia, então, pela sua constante preocupação em compreender os fenômenos socioculturais que ocorrem no cotidiano, ao descrevê-los e sugerir teorias capazes de explicar como ocorre a ressignificação dessas práticas, a partir da disseminação da informação. o conceito de ressignificação tomado como base é o desenvolvido por Butler (1997a), invertendo o sentido depreciativo do termo, atribuindo-lhe um sentido positivo.

A admissão das transformações que ocorrem continuamente com o fundo de conhecimento da CI requer o estabelecimento de outros compromissos para que essa ciência possa fornecer teorias e metodologias para as operações com os fenômenos socioculturais. Nesta perspectiva, os estudos de informação e memória, diante da diversidade e pluralidade de manifestações sociais e culturais, passam por esta etapa de ressignificação (positiva) para prover respostas às demandas da sociedade, tanto do passado quanto as do presente.

Diante do exposto, traz-se como questão de pesquisa: como se configuram as práticas socioculturais nos estudos de informação e memória a partir das publicações do Grupo de Trabalho Informação e Memória (GT 10) do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)? Para tanto, admite como pressuposto a ampliação da discussão acerca dos conceitos e das formas de representações das práticas socioculturais enquanto elementos epistemológicos das relações entre informação e memória.

Logo, esta contribuição tem como objetivo geral analisar as formas de apresentação das práticas socioculturais nos estudos de informação e memória por meio das publicações do GT 10 do ENANCIB, de 2017 a 2019¹. Quanto aos objetivos específicos, o estudo almeja:

- a) identificar quais as práticas socioculturais de matriz africana que estão sendo publicadas no GT 10 do ENANCIB;
- b) apontar os teóricos que fundamentam as contribuições sobre as práticas socioculturais publicadas no Grupo de Trabalho.

Acredita-se ser viável a discussão sobre práticas socioculturais para a ampliação das compreensões epistemológicas que fundamentam as pesquisas desenvolvidas no âmbito da CI, no âmbito dos estudos de informação e memória. A ampliação da discussão repercute na promoção igualitária de condições de acesso democrático a essas práticas. Segundo Castells (1999), a sociedade da informação é interligada por redes de internet. Sendo assim, tal sociedade é influenciada pela globalização, bem como pelo sistema capitalista. Esta configuração socioeconômica tende, em certa medida, influenciar a disseminação das culturas e identidades coletivas, em que o local e o global se fundem e se distinguem pelos processos de ressignificação.

Todavia, nota-se que a cultura é classificada, selecionada e atenuada a partir de visões equivocadas, contrárias aos direitos de liberdade das expressões culturais existentes. Percebe-se então que, a partir das discussões reflexivas e intervenções das práticas socioculturais, a sociedade tende a ampliar a compreensão sobre pluralismo cultural.

¹ O ano de 2020 não foi incluído porque o evento não foi realizado, presencial ou virtual, em função da pandemia causada pelo coronavírus.

Nesta via de compreensão, os estudos de informação e memória atenuam as tensões relacionadas aos modos de produção e disseminação das práticas socioculturais, por entender que os/as agentes sociais tenham o mesmo direito no que diz respeito ao acesso a elas.

Logo, a pertinência em considerar, sobretudo, a ampliação das políticas de ações afirmativas e reparativas voltadas para a cultura “popular”, em relação a cultura considera “erudita” é necessária para evitar agenciamentos e conformações sociais e culturais equivocadas, deturpadas e preconceituosas. Ajuíza-se que tais políticas se tornam aparelhamentos capazes de promover a democratização, garantir a equidade, igualdade de acesso a diversidade cultural, ratificando o multiculturalismo das práticas socioculturais (NOGUEIRA, 2002).

Nessa perspectiva, este trabalho almeja tipificar as formas de disseminação dessas práticas para ressignificar a memória e identidade da cultura do Brasil, do ponto de vista da CI.

2 Práticas socioculturais e a Ciência da Informação

Skinner (1991) considera que as práticas culturais são “conteúdos comportamentais e ambientais transmitidos através de gerações mantidas pelas suas consequências”. Sendo assim, tais práticas, pela sua intrínseca relação com os aspectos sociais, são preservadas, conservadas, por vezes ressignificadas, e disseminadas de geração para geração. Para Vaz (2019), “não são os humanos e sua visão, audição, tato, gustação, audição, frutos da natureza, mas produções da cultura”.

Nessa perspectiva, o que o sujeito/a seleciona e pratica, como, por exemplo, filme que assiste, gênero musical que aprecia, como sente o mundo em sua volta, seu cardápio favorito, religião que professa, estilo de vida que prioriza, movimento, grupo e coletivo artístico que integra, são práticas socioculturais que exerce. É importante frisar que essas escolhas, em certa medida, dependem de conceitos, posições políticas e ideológicas que este sujeito/a defende e, que lhe representa, uma vez que, as práticas socioculturais estão ligadas aos gostos, princípios, crenças e valores enraizados na sua infância.

Seguindo o ponto de vista de Teixeira e Dias, a cultura aparece numa perspectiva ampla:

na história recente da humanidade o termo cultura tem sido empregado de diversas maneiras, como sinônimo e/ou antônimo do conceito de civilização; como noção limitada precisando de acréscimo para sua compreensão (ex.: “cultura das artes”, “cultura pedagógica”, “cultura das ciências” e etc.); como distintivo de classe (ex.: cultura erudita X cultura popular); como algo que pode ser interpretado, porém, não pode ser explicado (TEIXEIRA; DIAS, 2011, p. 123).

O estudo da natureza social da cultura vai além do pensamento discursivo para abranger as expressões simbólicas como resultados de suas produções. De acordo com Fleury (2009), há três questões fundamentais que estruturaram as pesquisas da sociologia da cultura, a saber: a) a hierarquia cultural e a distinção; b) a democratização da cultura e das políticas do Estado; e c) a diversidade das práticas culturais e dos públicos.

Vale destacar que, na primeira questão, o autor assinala a exacerbação das diferenças sociais, problematizando as relações estabelecidas nos diferentes grupos sociais e questionando os mecanismos por trás destas relações. Na segunda, por sua vez, Fleury (2009) defende a distribuição e popularização da cultura na sua pluralidade e diversidade cultural, porém, ajuíza-se que a democratização da cultura, ainda é deficitária, pois o Estado brasileiro tende a colocar a cultura e a população como segmentos distantes, inviabilizando ações democráticas que contemplem a disseminação e acesso igualitário as práticas socioculturais. Quanto à terceira questão, o autor expõe a diversidade cultural numa perspectiva mais vasta, considerando as práticas de ações e políticas culturais dos grupos sociais organizados.

Corroborando com essa perspectiva, Canclini (1987) assevera que a democratização, consiste em divulgar a alta cultura, que contempla uma demanda elitista do patrimônio simbólico, que tende a valorizar as demandas de forma unilateral imposta pelo Estado, bem como pelos setores hegemônicos, ao impor ações paternalistas a classes populares. A tentativa de valorização da cultura como elemento formativo de profissionais da CI tem sido uma das tendências de pesquisadores/as da área, como destaca Hjørland (2000). Engajados nos estudos culturais, seus estudos integram domínios e áreas do conhecimento, passando a repercutir na literatura científica como ilustrativos das relações Inter dominiais possíveis, em processo relacional e dinamizador no espaço comum forjado nesse processo.

Essas relações Inter dominiais convergem para a denominada democracia sociocultural, um projeto de resistência e resignificação dos movimentos, grupos e coletivos alternativos, os quais têm socializado a ideologia democrática, antes restrita aos grupos hegemônicos (CANCLINI, 1987). A superação dos processos hegemônicos e dominantes não ocorre de modo conceitual. Ela só é possível com o movimento da prática política, como defende Canclini (1987), por meio do engajamento em grupos sociais organizados, atuantes nas práticas e manifestações culturais.

Canclini (1998) pondera as relações entre a modernidade e a democratização do acesso à cultura, considerando a cultura como um dos pilares da modernização. O autor concedeu uma entrevista à *Revista Famegos*, intitulada “Estudos sobre cultura: uma alternativa latino-americana aos cultural studies”, em que afirma “cada vez menos, podemos ler o que oferece a televisão como um produto isolado, precisamos vê-la como um processo comercial, mediático

e de recepção que articula várias possibilidades, vários cenários” (CANCLINI, 2006). Nessa entrevista fica evidente o engajamento político desse intelectual nos estudos relacionados às práticas socioculturais.

As práticas socioculturais de matriz afro-brasileira, por exemplo: maracatu, coco de roda, ciranda, capoeira, samba, afoxé, umbanda, candomblé, jurema entre outras danças e religiões de matrizes africanas, de certo modo, não são apenas criminalizadas, mas estigmatizadas (SABINO; LODY, 2011). Ajuíza-se que tais ações, em certa medida, tendem a invisibilizar, anular aspectos específicos da cultura brasileira, conforme assevera Ortiz(1985).

Salienta-se que “a dança de matriz africana é mais do que apenas uma manifestação recreativa de um grupo cultural. Os fatos relacionados às ações, aos gestos e aos hábitos devem ser entendidos no contexto em que ocorreram” (SABINO; LODY, 2011). Os autores destacam a importância dessas danças como práticas que contribuem para fortalecer a identidade cultural brasileira. Avalia-se que os/as sujeitos/as minoritários/as na sua visibilidade, mas, extensos no que diz respeito a violação dos seus direitos básicos, inclusive sua liberdade religiosa e cultural, buscam combater a intolerância religiosa e os preconceitos relacionados as manifestações e práticas socioculturais dos afrodescendentes e da população indígena.

Percebe-se que as ações afirmativas, reparativas e as políticas culturais tornam-se potentes ferramentas para atenuar as desigualdades, a discriminação e o preconceito à diversidade cultural, porque são atos de resistência sociocultural, sobretudo, para a população negra e indígena, que busca a efetivação das políticas afirmativas de identidade, cidadania e da garantia dos seus direitos, na tentativa de democratizar suas práticas culturais (NOGUEIRA, 2002). De acordo com esse ponto de vista, as práticas socioculturais africanas passam, necessariamente, a constar como constituintes para a história e a construção da identidade do Brasil; no entanto, ajuíza-se que o esforço do país ainda é modesto para ratificar a devida importância das manifestações africanas para a memória cultural da nação.

No que diz respeito à música afro, Prisco (2012, p. 23) afirma que:

as identidades sonoras afro-descendentes revelam memórias, trazem muitas estéticas musicais dos sistemas etnoculturais dos povos africanos no Brasil. Assim, são preservados estilos, repertórios, instrumentos musicais, estéticas de tocar e estéticas de cantar, ampliando percepções que vão muito além dos sistemas tonais de culturas do Ocidente, ganhando uso e representações de sonoridades integradas a outras linguagens que expressam afro-descendência.

Vale ressaltar que as práticas musicais, também estão materializadas nos suportes informacionais. Logo são objetos de estudos da CI, pois essa ciência é uma construção que traz em si as contribuições para a disseminação da cultura, cooperando para constituir a história das

práticas socioculturais que pretende preservar. Trata-se de uma perspectiva Inter dominial que viabiliza a preservação da memória patrimonial e a construção da identidade cultural.

A sociedade brasileira produz e reproduz conhecimento referente às práticas socioculturais, as quais estão pautadas, em certa medida, nos equívocos sobre a diversidade cultural do Brasil. Avalia-se que a cultura desse país, seja preservada, conservada e disseminada considerando sua legitimidade e fidedignidade nos variados suportes informacionais, para que seja possível garantir o acesso democrático dessas práticas.

Ajuíza-se que a partir de uma possível tendência interdisciplinar e social a CI tende a tomar uma postura coparticipante na disseminação da informação das práticas socioculturais, difundindo as diversas culturas existentes na contemporaneidade.

Esse entendimento é legitimado por Saracevic (1996, p. 60), quando o autor afirma que,

Nas últimas quatro décadas a CI apresentou contribuições que influenciaram o modo como a informação é manipulada na sociedade e pela tecnologia e também permitiu melhor compreensão para um rol de problemas, processos e estruturas associados ao conhecimento, à informação e ao comportamento humano frente à informação.

Pode-se argumentar, entretanto, que tal ciência procura selecionar determinados fatos que marcaram a trajetória coletiva, que conseqüentemente faz parte da memória de uma nação. Deste modo, a cada aspecto levantado, existem fatos que colaboraram com a resignificação das ações, originadas pelas demandas do seu tempo e pela situação política, econômica e social de cada período vivido na sociedade da informação. Todavia, para preservar a memória cultural e coletiva não basta apenas registrar os fatos do passado, mas compreender e apreender a relevância social deste passado para as próximas gerações.

Considera-se que a disseminação da informação é importante na democratização das práticas socioculturais, uma vez que possibilita o acesso às diversas culturas. A partir do registro dos artefatos culturais de um determinado grupo social, presume-se estabelecer uma reciprocidade entre os integrantes da sociedade, no sentido de salvaguardar a memória desse grupo, e prontamente contribuir na construção da memória social.

É possível observar a CI na busca e seleção de acontecimentos marcantes da trajetória coletiva, que conseqüentemente constitui a memória de uma nação. Sendo assim, a cada aspecto levantado, existem fatos que colaboraram com a resignificação das ações, originadas pelas demandas do seu tempo.

Essa compreensão é facilitada pela filosofia da ciência, em sua ênfase na importância das investigações históricas e sociológicas, como forma de contribuição para uma compreensão

mais ampla da dinamicidade de um sistema de relações construídas como produto da ação recíproca das pessoas. Assim orientadas, as pesquisas relacionam teorias, eventos históricos e fatores sociais ao comportamento dos pesquisadores/as. Ao considerar, por exemplo, o conhecimento rigoroso da produção material insuficiente para esclarecer a riqueza das relações sociais objetivadas no marco de uma sociedade complexa, Marx (2011), enfatiza a existência de uma relação desigual, entre o desenvolvimento da produção material face à produção artística.

3 Procedimentos Metodológicos

Delimitou-se um período cronológico entre os anos 2017 e 2019, das produções do GT-10 disponíveis nos Anais do ENANCIB, almejando a obtenção de um *corpus* de pesquisa que apontasse alguns elementos das práticas socioculturais do Brasil.

Analisando os Grupos de Trabalho (GT) existentes, no ENANCIB, optou-se por mapear o GT-10. Tal opção baseou-se no seguinte critério: representatividade desse GT na disseminação da informação e preservação da memória. Desconsideraram-se, assim, as produções anteriores a 2017 publicadas no GT-10 e as produções dos outros GTs, independentemente do ano de publicação.

A designação dos trabalhos que compõem o *corpus* de pesquisa do presente estudo foi realizada através de busca dos objetivos das produções disponíveis nos anais do GT-10, referentes aos três últimos anos de publicação. Constatam-se 70 comunicações orais (trabalhos completos) e 37 pôsteres (resumos expandidos), totalizando 107 trabalhos científicos. Verificou-se que 33 apresentam nos objetivos elementos das práticas socioculturais, sendo 24 na modalidade de comunicação oral e 9 na modalidade pôster, pois os anais publicados na XIX edição (2019), são classificados como trabalhos completos e resumos expandidos, respectivamente. Estabelece-se como termo inicial de busca, a palavra objetivo, para identificar qual produção tem como objetivo investigar elementos relacionados as práticas socioculturais do Brasil.

As publicações recuperadas por essa forma de busca tiveram o seu conteúdo analisado para verificação de sua pertinência à área e também do objetivo. Cada um dos trabalhos selecionados foi posteriormente identificado pelos seus respectivos títulos, objetivos e autoria. Assim identificados, tais trabalhos foram analisados uma segunda vez, na identificação de palavras (ou expressões) contidas nos objetivos que delimitassem, tematicamente, o seu conteúdo, em uma linguagem natural sem pretensões hierárquicas.

Da sequência de atividades aqui descritas, resultou o *corpus* final desta pesquisa, contendo 33 produções, acompanhados de referência completa e objetivos, permitindo a análise temática das práticas socioculturais. Foram examinados os objetivos dessas produções,

entre comunicação oral e pôster, apresentadas no GT-10 do ENANCIB, com o intuito de identificar as práticas socioculturais, em seguida realizou-se a análise dos dados coletados.

O delineamento deste estudo inicia com uma revisão da literatura. De acordo com Bufrem (2012), a “revisão da literatura, como processo, expressa um caráter mais exaustivo de busca, visando a levantar o material necessário e pertinente para que se processe a análise e interpretação dos dados que comprovarão hipóteses ou suportarão as ideias defendidas”.

Nesse entendimento, a busca da fundamentação teórica, tende a possibilitar ao pesquisador/a uma visão ampliada do tema investigado. Trata-se de um estudo descritivo, que envolve a apreciação das publicações nos anais do ENANCIB, especificamente, as produções do GT-10 desse encontro.

Segundo Mueller (2007, p. 128), a publicação “[...] é essencial ao processo da geração e certificação do conhecimento científico [...], pois os resultados de uma pesquisa devem ser avaliados de acordo com as normas da ciência e publicados em veículos aceitos como legítimos pela área em questão”. Caso contrário, isto é, sem publicação não há certificação e, portanto, não serão considerados como conhecimento científico.

A partir desse pressuposto, as produções dos períodos e dos encontros científicos, a exemplo do ENANCIB, legitimam os conhecimentos produzidos e disponibilizados nessas bases de dados com finalidade de disseminar e democratizar as pesquisas científicas.

Para atingir os objetivos, analisou-se as produções científicas selecionadas, na perspectiva da mensagem documental, legitimada por Bufrem (2012, p. 7) quando a autora assevera que:

Como objeto de pesquisa, a produção científica sobre temas definidos como mulher, negro ou outros temas sociais vem sendo estudada por meio de análises de conteúdo de corpora definidos, delimitados por recortes temáticos, espaciais ou temporais e em geral fundamentada em dados empíricos.

Nessa direção, as produções científicas do ENANCIB tratam de diversas temáticas, entre elas as práticas socioculturais, que têm intrínseca relação com aspectos políticos, morais, éticos e ideológicos, baseados inclusive em elementos empíricos.

Segundo Bardin (2011), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Esta análise nos possibilitou obter o objetivo proposto nesta pesquisa.

4 Resultados e Discussão

Constituem o *corpus* dessa pesquisa 107 produções científicas, publicadas nos Anais do ENANCIB, de maneira especial, no GT-10 entre 2017 e 2019, recuperadas a partir dos resumos e/ou objetivos dos trabalhos analisados. A pesquisa ratifica o quantitativo das produções encontradas nesse grupo de trabalho, mapeando as informações sobre as edições desse encontro, anos dessas edições e quantitativo das produções que abordam as práticas socioculturais e outras temáticas, tanto na modalidade comunicação orais/trabalho completo como pôster/resumo expandido, sintetizado na Tabela 1.

Tabela 1 – Panorama das produções mapeadas do GT-10 do ENANCIB (2017-2019).

ENANCIB (Ano)	Comunicação Oral	Pôster	Práticas socioculturais	Outras Temáticas	Total
XVIII (2017)	18	9	10	17	27
XIX (2018)	28	17	17	28	45
XX (2019)	24	11	06	29	35
Total	70	37	33	74	107

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na XVIII edição identificam-se 27 publicações, sendo 18 na modalidade comunicação oral e 9 na modalidade pôster. Na XIX edição verificam-se 45 publicações, sendo 28 na modalidade comunicação oral e 17 na modalidade pôster, enquanto na edição XX constata-se 35 publicações, sendo 24 na modalidade trabalho completo e 11 na modalidade resumo expandido. Totalizando 107 produções, sendo 33 abordando elementos das socioculturais e 74 sobre diversas temáticas. Diante do exposto verifica-se uma crescente produção científica na XIX edição (2018) em relação a XVIII edição (2017) e a XX edição (2019) no GT-10 do ENANCIB.

Observa-se que na XVIII edição, existem 10 trabalhos sobre práticas socioculturais e 17 sobre outras temáticas. Na XIX edição, têm 17 trabalhos sobre a temática em pauta e 28 abordando temáticas distintas. Enquanto na XX edição, existem 6 trabalhos sobre práticas socioculturais 29 sobre outras temáticas. Percebe-se uma notória redução dos estudos relacionados as práticas socioculturais nessa edição, comparada a XIX edição dos Anais pesquisados.

Sendo assim, é notória a preocupação dos pesquisadores/as ligados/as ao GT-10 do ENANCIB em pesquisar sobre questões pertinentes as práticas socioculturais, mas, sugere-se que esse número se amplie para alargarmos a discussão sobre tais práticas na CI.

Deste modo, com base nos dados apresentados na Tabela 1, a pesquisa apresenta os títulos, objetivos, autoria e ano de publicação dos Anais analisados, mapeados no GT-10 do ENANCIB, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Produções científicas apresentadas no Grupo de Trabalho Informação e Memória (2017 – 2019) do ENANCIB

TÍTULOS	OBJETIVOS	AUTORIA E ANO
1. Memória e representações sobre a cultura gaúcha: uma análise do website oficial dos festejos farroupilhas	Compreender as representações sociais sobre a cultura gaúcha, por meio das informações disponibilizadas no website oficial dos Festejos Farroupilhas	MARINHO, Andréa Carla Melo; MORIGI, Valdir José (2017)
2. Memória e história: narrativas a partir das imagens fotográficas dos objetos de uma sala de visitas	Demonstrar a possibilidade de se criar narrativas a partir da leitura e decifração das imagens fotográficas de objetos e de desvelar as relações construídas pelos sujeitos, suas redes sociais e culturais	SÁ, Alzira Tude(2017)
3. Os escritos de Ademar Vidal e seu papel na construção, preservação e disseminação da memória cultural	Reflete sobre o processo de construção e registro da informação numa relação direta com a noção de memória cultural	VIDAL, Fabiano Cesar de Mendonça; ROSA, Maria Nilza Barbosa; LIMA, Izabel França (2017)
4. Informação indígena na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal da Paraíba: registros da memória	Investigar as fontes de informação indígena presentes na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal da Paraíba	PAIVA, Eliane Bezerra; RAMALHO, Francisca Arruda; CARVALHO, Ediane Toscano Galdino (2017)
5. A Kynyi Areruia: memória e representação da informação no processo de conversão indígena no Norte/Brasil/Guiana	Analisa a informação a partir da sua ressignificação e tradução, memorialística, através das práticas interculturais disseminadas entre as gerações dos povos indígenas do norte do Brasil, localizados no Estado de Roraima	OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro; PINHEIRO, Mariza de Oliveira (2017)
6. Documentos “sensíveis” censura no período do AI-5 (1968-1978) e no Brasil	Analisar os ecos discursivos e memoriais que emergem de documentos informacionais de caráter “sensível”, originários de período repressivo, de censura, mas impregnados de questões culturais, sociais e políticas	BEZERRA, Emanuella Maria Barbosa Lourenço; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo (2017)

<p>7. “Vestindo o personagem”: o contador de histórias do século XXI</p>	<p>Avaliar como as transformações técnico-sociais podem ter impactado no costume tradicional de contar histórias e como o bibliotecário narrador contribui para preservar a cultura e memória da sociedade diante de uma nova visão dessa prática</p>	<p>SOUSA, Laiana Ferreira; LIMA, Izabel França; CAVALCANTE, Lídia Eugênia (2017)</p>
<p>8. Memória e patrimônio histórico: dimensões da Legislação Municipal em Jundiaí/SP</p>	<p>Apresenta um estudo de caso referente à legislação municipal para a preservação da memória coletiva e do patrimônio histórico no município de Jundiaí - São Paulo, percebendo a dinâmica sociocultural existente na formação da identidade social da cidade e a relação do poder público e da sociedade civil com a salvaguarda e a difusão da memória e do patrimônio histórico e cultural</p>	<p>BIZELLO, Maria Leandra; CAMOLEZE, Jean Marcel Caum(2017)</p>
<p>9. Vozes da tradição: informação, oralidade e memória em Juazeiro do Norte</p>	<p>Abordar uma dimensão teórica acerca da voz, assim como correlacioná-la ao campo de estudos da informação a partir das discussões sobre memória, informação e linguagem</p>	<p>ALMEIDA, Vitória Gomes; LIMA, Izabel França (2017)</p>
<p>10. Impacto das políticas arquivísticas e de patrimônio no acesso à informação</p>	<p>Apresenta as reflexões iniciais de uma pesquisa acerca da inter-relação entre políticas públicas arquivísticas e políticas públicas de patrimônio cultural no Brasil</p>	<p>MINTEGUI, Evelin; KARPINSKI, Cezar (2017)</p>
<p>11. A memória dos livros dos Nérís em Pernambuco</p>	<p>Analisar a dimensão informativa da coleção que pertenceram à antiga Livraria dos Nérís à luz da memória e como se deu o processo de conversão dessas obras, de carunchosas a raras, de irrelevantes a objetos representativos do patrimônio cultural</p>	<p>VERRI, Gilda Maria Whitaker; RODRIGUES, Lígia Santos da Silva(2018)</p>
<p>12. Bibliofilia e livros raros: uma abordagem histórico-cultural</p>	<p>Analisar as relações instituídas entre a bibliofilia e o livro raro adotando por perspectiva a História Cultural</p>	<p>ARAÚJO, Diná Marques Pereira; SOARES, Alcenir Reis; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento (2018)</p>
<p>13. Contar e ouvir no Cariri Cearense: memória, oralidade e os contadores de história</p>	<p>Identificar a contribuição das narrativas orais para a construção da memória coletiva, da identidade cultural e da transmissão da informação através da mediação da leitura na região do Cariri Cearense</p>	<p>SOUSA, Ana Livia Mendes; BUFREM, Leilah Santiago(2018)</p>
<p>14. Objetos, coisas e memória popular sobre o negro escravo</p>	<p>Recuperar a memória de negros escravos na Paraíba que viveram no</p>	<p>VIDAL, Fabiano Cesar de Mendonça; ROSA, Maria</p>

<i>na paraíba nos inéditos de Ademar Vidal</i>	período colonial e imperial brasileiro, através das narrativas de Ademar Vidal	Nilza Barbosa ; LIMA, Izabel França (2018)
<i>15. Onde quem manda é o freguês: memórias e representações sobre o Nordeste nos jingles das Casas José Araújo</i>	Analisar os aspectos memoriais e representativos da cultura nordestina, retratados nos jingles das Casas José Araújo no período entre o final dos anos 70 e início dos anos 90	MARINHO, Andréa Carla Melo; NASCIMENTO, Francisco Arrais; BORBA, Vildeane da Rocha; MORIGI, Valdir José (2018)
<i>16. Os processos memoriais das mulheres rendeiras de Camalaú/PB a partir da técnica da renda renascença</i>	Evidenciar o universo sociocultural de uma atividade artesanal, mediadora das memórias e identidades das mulheres rendeiras do Cariri Paraibano	LIMA, Geysa ; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier (2018)
<i>17. Percorrendo caminhos para o descobrimento das práticas de preservação da memória nas instituições-memória da cidade de Belém/PA – Brasil</i>	Descrever as características das instituições de memória da cidade de Belém, no estado do Pará-Brasil, bem como suas práticas e estratégias de preservação quanto à preservação de seu patrimônio cultural	MARTINS, Eliane Epifane ; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier (2018)
<i>18. Santuários digitais: informação, memória e convergência digital</i>	Mostrar como a religião católica, através da tecnologia, vem se reestruturando para atingir o internauta, o público televisivo, crentes e demais público, através da convergência e da multimodalidade	OLIVEIRA, José (2018)
<i>19. “Tanto cura com a casca da Jurema como cura com a frô”: a experiência das ervas e a conexão com o sagrado da jurema no arquivo José Simeão Leal</i>	Refletir as informações sobre as plantas e ervas utilizadas em rituais de Jurema, cujas anotações indicam as descrições de seu uso, suas definições e atribuições	ALMEIDA, Carla Maria; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire (2018)
<i>20. Tradições culturais no Cariri Cearense: memórias, poesia e performance</i>	Diagnosticar a situação das tradições culturais do Cariri cearense, tendo em vista as dimensões socioeconômicas e institucionais que permeiam sua salvaguarda	ALMEIDA, Vitória Gomes ; LIMA, Izabel França (2018)
<i>21. Memória, informação e mídia: publicidade e suportes de memória</i>	Demonstrar que, no espaço publicitário, há produtos que não só representam memórias como as criam, estabelecendo uma relação constante entre o seu contexto de produção, a informação que contêm e o público com que dialogam	FERNANDES, Kizzi Helena de Castro de Lucena ; RIBEIRO, Leila Beatriz (2018)
<i>22. (In)formação patrimonial com fins à promoção e vivência da cidadania</i>	Desenvolver e analisar atividades práticas de informação e educação patrimonial com estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Cidadã	COSTA, Luciana Ferreira (2018)

	Integral Presidente João Goulart, na cidade de João Pessoa	
23. Manifestações culturais e história de vida de uma paraibana e compositora de ciranda e coco de roda	Apresentar a memória das manifestações culturais de matriz afro-brasileira por meio da narrativa da mestra Vó Mera	OLIVEIRA, Ana Lúcia Tavares; LIMA, Izabel França (2018)
24. Coleção amigas da cultura: informação e cultura no âmbito da UFMG	Oferecer uma reflexão sobre os conceitos de informação, cultura e memória no campo da Ciência da Informação atrelada ao projeto de pesquisa sobre a coleção, de obras de arte, Amigas da Cultura	LEITE, Renata Lopes; SILVA, Rubens Alves (2018)
25. Cultura material e 'coisas' sagradas: reflexão sobre a memória nos artefatos religiosos da Jurema	Apresentar os primeiros apontamentos reflexivos, um diálogo entre a bibliografia e as impressões da primeira visita a um terreiro de Jurema, localizado na cidade paraibana de Santa Rita	ALMEIDA; Carla Maria; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier (2018)
26. Memória afro-brasileira e indígena: pesquisa da produção científica em Ciência da Informação	Analisar a produção científica que aborda as temáticas afro-brasileira e indígena em 13 Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil	SILVA; Francisco Sávio; PAIVA, Eliane Bezerra (2018)
27. Memória oral em documentário: as tradições culturais na Comunidade Sítio Minguiriba, Floresta Nacional do Araripe, Crato – Ceará	Contribuir para a valorização das memórias das tradições culturais da Comunidade do Sítio Minguiriba, Crato, Ceará	DUARTE, Francisca Eugênia Gomes; SILVA Cícera Soares; Elliott, Ariluci Goes (2018)
28. Comissão da verdade e seus documentos: entre memória, verdade e justiça	Compreender como as informações produzidas pelas Comissões da Verdade possuem papel central para promover os direitos da Justiça de Transição nas suas dimensões da justiça, da memória e da verdade	GOMES, Pablo; RIBEIRO, Ana Cláudia; FROTA, Maria Guiomar da Cunha (2019)
29. Epistemologias comunitárias: arquivo e performatividades na arte contemporânea de autoria negra	Apresenta o resultado parcial da pesquisa de pós-doutorado que constitui o arquivo digital Epistemologias Comunitárias a partir de uma cena artística de autoria negra em Belo Horizonte pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	VIANA, Janaina Barros Silva; MOURA, Maria Aparecida (2019)
30. Entre escombros e resistência: a memória da jurema em Alhandra/PB	Refletir sobre a cultura material da Jurema, religião afro-indígena fortemente presente no estado da Paraíba	ALMEIDA; Carla Maria; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier (2019)

<p>31. Entalhes na madeira como registros de memória: xilogravura e identidade cultural na região do cariri cearense</p>	<p>Propor uma metodologia de organização da informação voltada para o registro das xilogravuras arquivadas no Laboratório de Ciência da Informação e Memória</p>	<p>ELLIOTT, Ariluci Goes; BRITO, Carla Façanha; ALMEIDA, Vitória Gomes (2019)</p>
<p>32. Memória e informação: a esfera de saberes dos mestres da tradição oral</p>	<p>Apresenta estudo parcial de natureza exploratória do processo de produção partilhada de saberes entre mestres e aprendizes da cultura de tradição oral</p>	<p>SANTOS, Edison Luís; MUCHERONI; Marcos Luiz (2019)</p>
<p>33. Dos baús de enxovais às passarelas da moda: informação, memória, cultura e identidade no contexto da renda renascença</p>	<p>Compreender como as memórias individuais e coletivas das rendeiras de Camaláu-PB auxiliam a construção das identidades locais na construção artística da produção de rendas renascença</p>	<p>LIMA, Geysa Flávia Câmara; Azevedo Netto, Carlos Xavier (2019)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os 33 trabalhos analisados estudam elementos que evidenciam as questões pertinentes as práticas socioculturais, a saber: a) representações sociais da cultura; b) aspectos políticos da memória; c) difusão e preservação da memória coletiva e cultural; d) objetos representativos, difusão, prática de preservação e políticas públicas de patrimônio cultural e histórico do Brasil; e) ressignificação memorialística; f) costume tradicional, valorização das memórias das tradições culturais, práticas interculturais e identidade cultural; g) perspectiva da história cultural, educação patrimonial, salvaguarda, preservação e difusão do patrimônio cultural; h) narrativas orais para a construção da memória e da identidade cultural; i) aspectos memoriais e representativos da cultura nordestina; j) memória de negros escravos na Paraíba; l) memórias e identidades das mulheres rendeiras e compositoras da Paraíba; m) tradições culturais do Ceará; n) memória das manifestações culturais de matriz afro-brasileira e indígena por meio da narrativa; o) conceitos de cultura e memória no campo da CI; p) aspectos memoriais e representativos da cultura.

A produção científica intitulada “Memória e representações sobre a cultura gaúcha: uma análise do website oficial dos festejos farroupilhas” de autoria de Andréa Carla Melo Marinho e Valdir José Morigi (2017), busca compreender as representações sociais sobre a cultura. Enquanto os textos “Os escritos de Ademar Vidal e seu papel na construção, preservação e disseminação da memória cultural” de autoria de Fabiano Cesar de Mendonça Vidal, Maria Nilza Barbosa Rosa e Izabel França de Lima (2017) ; “Memória e informação: a esfera de saberes dos mestres da tradição oral” de autoria de Edison Luís dos Santos e Marcos Luiz Mucheroni (2019) e “Dos baús de enxovais às passarelas da moda: informação, memória, cultura e

identidade no contexto da renda renascença” de autoria de Geysa Flávia Câmara de Lima e Carlos Xavier de Azevedo Netto (2019), refletem a função dos/as agentes sociais na construção, preservação e disseminação da memória cultural.

Os trabalhos “Informação indígena na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal da Paraíba: registros da memória” de autoria de Eliane Bezerra Paiva; Francisca Arruda Ramalho e Ediane Toscano Galdino Carvalho (2017); “A KynyiAreruia: memória e representação da informação no processo de conversão indígena no Norte/Brasil/Guiana” de autoria de Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira; Maria Elizabeth Baltar Carneiro Albuquerque e Mariza de Oliveira Pinheiro (2017); “Cultura material e ‘coisas’ sagradas: reflexão sobre a memória nos artefatos religiosos da Jurema” de autoria de Carla Maria de Almeida e Carlos Xavier Azevedo Netto, (2018); “Tanto cura com a casca da Jurema como cura com a frô”: a experiência das ervas e a conexão com o sagrado da jurema no arquivo José Simeão Leal” de autoria de Carla Maria Almeida e Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (2018); “Manifestações culturais e história de vida de uma paraibana e compositora de ciranda e coco de roda” de autoria de Ana Lúcia Tavares de Oliveira e Izabel França de Lima (2018); “Memória afro-brasileira e indígena: pesquisa da produção científica em Ciência da Informação” de autoria de Francisco Sávio da Silva e Eliane Bezerra Paiva (2018); “Objetos, coisas e memória popular sobre o negro escravo na Paraíba nos inéditos de Ademar Vidal” de autoria de Fabiano Cesar de Mendonça Vidal, Maria Nilza Barbosa Rosa e Izabel França de Lima (2018) e “Entre escombros e resistência: a memória da jurema em Alhandra/PB” de autoria de Carla Maria de Almeida e Carlos Xavier Azevedo Netto (2019), abordam elementos referentes a memória das práticas e manifestações culturais da população afro-brasileira e indígena.

Os escritos “Memória oral em documentário: as tradições culturais na Comunidade Sítio Minguiriba, Floresta Nacional do Araripe, Crato – Ceará” de autoria de Francisca Eugênia Gomes Duarte, Cícera Soares Silva e Ariluci Goes Ellitt (2018); “Vozes da tradição: informação, oralidade e memória em Juazeiro do Norte” de autoria de Vitória Gomes Almeida e Izabel França de Lima (2017); “Vestindo o personagem: o contador de histórias do século XXI” de autoria de Laiana Ferreira Sousa; Izabel França de Lima e Lídia Eugênia Cavalcante, decorrem sobre a preservação e disseminação dos costumes tradicionais a partir das narrativas orais, pautadas na memória oral dos sujeitos/as sociais.

O estudo “Contar e ouvir no Cariri Cearense: memória, oralidade e os contadores de história” de autoria de Ana Livia Mendes Sousa e Leilah Santiago Bufrem (2018), identifica a contribuição das narrativas orais para a construção da memória coletiva, da identidade cultural e da transmissão da informação através da mediação da leitura na região do Cariri Cearense, pautadas na memória e oralidade dos contadores de história dessa região.

O trabalho intitulado “(In)formação patrimonial com fins à promoção e vivência da cidadania” de autoria de Luciana Ferreira da Costa (2018), analisa atividades práticas de informação e educação patrimonial, na perspectiva da promoção e vivência da cidadania. O estudo “Tradições culturais no Cariri Cearense: memórias, poesia e performance” de autoria de Vitória Gomes Almeida e Izabel França de Lima (2018), discorre sobre as tradições culturais do Ceará, ponderando as dimensões socioeconômicas e institucionais que permeiam o processo de salvaguarda dessas tradições.

Os trabalhos “Os processos memoriais das mulheres rendeiras de Camalaú/PB a partir da técnica da renda renascença” de autoria de Geysa Lima e Carlos Xavier Azevedo Netto e “Onde quem manda é o freguês: memórias e representações sobre o Nordeste nos jingles das Casas José Araújo” de autoria de Andrea Carla Melo Marinho, Francisco Arrais Nascimento, Vildeane da Rocha Borba e Valdir José Morigi analisam, por sua vez, os aspectos memoriais e representativos da cultura nordestina.

No que diz respeito aos objetos representativos, as práticas, as estratégias de preservação e as políticas públicas de patrimônio cultural no Brasil, são evidenciados nos textos “Percorrendo caminhos para o descobrimento das práticas de preservação da memória nas instituições-memória da cidade de Belém/PA – Brasil” de autoria de Eliane Epifane Martins e Carlos Xavier Azevedo Netto (2018); “A memória dos livros dos Nérís em Pernambuco” de autoria de Gilda Maria Whitaker Verri e Lígia Santos da Silva Rodrigues (2018); “Memória e patrimônio histórico: dimensões da Legislação Municipal em Jundiá/SP” de autoria de Maria Leandra Bizello e Jean Marcel Caum Camoleze (2017) e “Entalhes na madeira como registros de memória: xilogravura e identidade cultural na região do cariri cearense” de autoria de Ariluci Goes Elliott; Carla Façanha de Brito e Vitória Gomes Almeida (2019).

As relações dos aspectos políticos da memória são constatadas nos textos “Bibliofilia e livros raros: uma abordagem histórico-cultural” de autoria de Diná Marques Pereira Araújo; Alcir Reis Soares e Fabrício José Nascimento (2018); “Documentos “sensíveis” censura no período do AI-5 (1968-1978) e no Brasil” de autoria de Emanuella Maria Barbosa Lourenço Bezerra e Raimundo Nonato Macedo dos Santos (2017); “Memória e história: narrativas a partir das imagens fotográficas dos objetos de uma sala de visitas” de autoria de Alzira Tude de Sá (2017) e “Comissão da verdade e seus documentos: entre memória, verdade e justiça” de autoria de Pablo Gomes; Ana Cláudia Ribeiro e Maria Guiomar da Cunha Frota (2019). Tais estudos demonstram a possibilidade de se criar narrativas viáveis para disseminar e democratizar as práticas socioculturais a partir das relações construídas pelos sujeitos/as, abrangendo, principalmente suas redes socioculturais.

As reflexões sobre os conceitos de informação, cultura e memória no campo da CI estão presentes nos textos “Memória, informação e mídia: publicidade e suportes de memória” de autoria de Kizzi Helena de Castro de Lucena e Leila Beatriz Ribeiro (2018); “Coleção amigas da cultura: informação e cultura no âmbito da UFMG” de autoria de Renata Lopes Leite e Rubens Alves da Silva (2018) e no texto “Santuários digitais: informação, memória e convergência digital” de autoria de José Oliveira (2018).

O trabalho “Epistemologias comunitárias: arquivo e performatividades na arte contemporânea de autoria negra” de autoria de Janaina Barros Silva Viana e Maria Aparecida Moura (2019), diz que as missões de Mário de Andrade, enviadas ao norte e nordeste do país, além de ter mapeado inúmeras produções culturais, promoveu debates no âmbito da cultura popular objetivando uma erudição na arte brasileira a partir do processo dialética entre o local e o cosmopolita.

5 Considerações Finais

A partir do mapeamento nos anais do ENANCIB, publicados entre 2017 e 2019 no GT-10, foi possível identificar 70 comunicações orais e 37 pôsteres, totalizando 107 publicações, representativas de um substancial crescimento, de 27, no ano de 2017, para 45, em 2018, decrescendo sua produtividade para 35, em 2019, alargando-se a discussão dessas práticas na CI. As práticas socioculturais do Brasil expressas no *corpus* de pesquisa analisado ilustram parcela significativa da cultura do país, ampliando a discussão de cultura na Ciência da Informação.

Consta-se que na contemporaneidade, essa ciência tem uma função social basilar no conhecimento dos/as agentes sociais acerca da realidade e do significado do mundo atual. Essa disseminação de elementos culturais converge para a salvaguarda da memória e identidade cultural, não somente dos/as agentes e instituições sociais, mas de elementos conjunturais valiosos para a compreensão de sua história.

Ajuíza-se que a CI se diferencia pela sua constante preocupação em compreender os fenômenos socioculturais que ocorrem no cotidiano, ao descrevê-los e sugerir teorias capazes de explicar como ocorre a resignificação dessas práticas, a partir da disseminação da informação.

Conclui-se que as ações afirmativas, reparativas e as políticas culturais tornam-se potentes ferramentas para atenuar as desigualdades, a discriminação e o preconceito à diversidade cultural, porque são atos de resistência sociocultural, sobretudo, para a população negra e indígena, que busca a efetivação das políticas afirmativas de identidade, cidadania e da garantia dos seus direitos, na tentativa de democratizar suas práticas culturais.

Afere-se que futuros estudos podem ainda contribuir para o mapeamento das produções científicas sobre as práticas socioculturais do Brasil.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BUFREM, Leilah Santiago. Questões de Metodologia, parte 2. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 4-9, jun./dez. 2012.
- BUTLER, Judith. **Excitable Speech: A Politics of the Performative**. New York/London: Routledge, 1997a.
- CANCLINI, Néstor García. **Políticas Culturales en América Latina**. México: Grijalbo, 1987.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1998.
- CANCLINI, Néstor García. Estudos sobre cultura: uma alternativa latino-americana aos cultural studies. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 1, n. 30, p. 7-15, 2006.
- CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n.1, p. 148-207, jan./abr.2007.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FLEURY, Laurent. **Sociologia da cultura e das práticas culturais**. São Paulo: Senac, 2009, p.77-102.
- HJØRLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a New Horizon in Information Science: Domain Analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.
- HJØRLAND, Birger. Relevance research: the missing perspective(s): non-relevance and epistemological relevance. **Journal of the American Society for Information Science**, v.51, n.2, p.209-211, 2000.
- MARX, Karl. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007.
- NOGUEIRA, João Carlos (Org.). **Multiculturalismo e a Pedagogia Multirracial e Popular**. Florianópolis, SC: Atilende, 2002., Série Pensamento Negro em Educação, v. 8.
- ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PRISCO, Yá Carmen S. **As religiões de matrizes africanas e escola: guardiãs da herança cultural, memória e tradição africana**. 2012.

SABINO, Jorge; LODY, Raul. **Danças de matriz africana**: antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 41-62, jan./jun., 1996.

SKINNER, B.F. **Questões recentes na análise comportamental**. Campinas: Papyrus, 1991.

TEIXEIRA, David Romão; DIAS, Fernanda Braga Magalhães. Marxismo e cultura: contraponto às perspectivas pós-modernas. **Filosofia e Educação (Online)**, Revista Digital do Paideia, ISSN 1984-9605, v.2, n. 2, Outubro de 2010 – Março de 2011.

VAZ, Alexandre Fernandez. Certa herança marxista no recente debate da educação física no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25069, 2019.